



CÚPULA DO G7

Novas promessas de reforço para a Ucrânia

No encerramento do encontro dos líderes dos países mais industrializados do mundo, o presidente dos EUA, Joe Biden, se reúne com o colega ucraniano, Volodymyr Zelensky, e anuncia o envio de mais armas, munições e veículos blindados

No último dia da cúpula do G7, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, obteve novas promessas de reforço militar e a garantia de apoio “inabalável” dos países mais industrializados do mundo, que formam o grupo: Estados Unidos, Alemanha, Canadá, França, Itália, Japão e Reino Unido. O chefe de Estado ucraniano chegou a Hiroshima, no Japão, para o evento no sábado e buscou, nos dois dias, ampliar o ciclo de apoio contra Moscou.

Uma das reuniões de ontem foi com o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, que prometeu a Zelensky novos envios de armas, munições e veículos blindados no valor de cerca de US\$ 375 milhões. “Juntamente com todo o G7, nós apoiamos a Ucrânia e prometemos que não vamos deixá-los na mão”, disse Biden. Na sexta-feira, no começo da cúpula, o americano havia anunciado a entrada dos EUA em uma coalizão internacional que fornecerá a Kiev avançados aviões de combate, incluindo caças F-16, um pedido recorrente do líder ucraniano.

Antes, pilotos serão treinados para operar as aeronaves de combate de quarta geração. Segundo a emissora CNN, a expectativa é de que os treinamentos ocorram em vários países da Europa. O primeiro-ministro britânico, Rishi Sunak, informou, ontem, que no Reino Unido, vão começar “neste verão”. Ele também saudou o “progresso muito tangível no fornecimento de mais apoio” feito pelo G7 e disse considerar a presença do ucraniano, com quem se reuniu no sábado, um “momento muito poderoso” da cúpula.

“Enviamos uma mensagem à Rússia e ao mundo de que estamos unidos com o presidente Zelensky e seu povo e continuaremos a apoiá-lo pelo tempo que for necessário”, disse Sunak. Declaração semelhante foi feita pelo anfitrião da cúpula, o primeiro-ministro japonês Fumio Kishida. “O grupo das sete nações se esforça para trazer paz justa e duradoura para a Ucrânia o mais rápido possível”, afirmou. Segundo ele, convidar o ucraniano mostrou a “solidariedade inabalável” entre o G7 e a Ucrânia.

AFP



O encontro com o líder americano se somou a várias reuniões feitas pelo ucraniano para ampliar apoio contra Moscou: mais US\$ 375 milhões

AFP



Nas reuniões, o presidente ucraniano apresentou uma proposta de paz composta por 10 pontos e buscou apoio militar e financeiro dos aliados. Ele disse que gostaria que o Japão e a Coreia do Sul lhe fornecessem armas letais, mas entende que “há dificuldades legislativas e

constitucionais” para isso. Também enfatizou a importância de ter sistemas de defesa aérea para proteger todas as cidades ucranianas. “Juntos, provamos que a questão não é quantos mísseis nosso inimigo comum tem, mas quantos sistemas de defesa aérea temos.”

» Suspeita de russas envenenadas em Berlim

A polícia alemã investiga a suspeita de envenenamento de duas exiladas russas após participação em uma conferência de dissidentes, em Berlim, nos dias 29 e 30 de abril. Uma das mulheres, que não teve o nome divulgado, foi identificada como jornalista. A outra é Natalia Arno, diretora da ONG Free Russia Foundation, nos EUA. Em sua página no Facebook, a ativista conta que sentiu “fortes dores” e “dormência”. A investigação está sendo conduzida por uma unidade policial que lida com crimes de motivação política.

Zelensky e o primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida, visitaram o Memorial da Paz de Hiroshima

Bakhmut

A participação de Zelensky na cúpula se deu em meio a uma forte ofensiva paramilitar russa contra Bakhmut, uma cidade ucraniana considerada estratégica por Kiev e que se tornou um novo

embate de versões do conflito no leste europeu. O grupo Wagner, chefiado por Yevgeny Prigozhin, diz ter tomado completamente a cidade no sábado, informação reforçada por Moscou.

O líder ucraniano desembarcou em Hiroshima com essa



Enviamos uma mensagem à Rússia e ao mundo de que estamos unidos com o presidente Zelensky e seu povo e continuaremos a apoiá-lo pelo tempo que for necessário”

Rishi Sunak, primeiro-ministro britânico

informação e, desde então, vem negando o ocorrido. No sábado, Kiev disse que a situação era “crítica”. Ontem, o presidente afirmou que Bakhmut se assemelha a Hiroshima, que foi devastada por uma bomba atômica durante a segunda guerra mundial. “Não há absolutamente nada vivo, todos os edifícios estão destruídos (...) Uma destruição absoluta e total”, disse.

A cidade é palco da batalha mais longa e sangrenta da ofensiva russa — são mais de 220 dias — e, durante os últimos meses, se tornou o epicentro dos combates na guerra lançada pela Rússia em fevereiro de 2022. De acordo com Prigozhin, Bakhmut foi tomada “até o último centímetro” dentro de suas “fronteiras legais” e “não há um único soldado ucraniano”.

Por outro lado, o comandante das forças terrestres ucranianas, Oleksander Syrsky, garante que suas tropas controlam uma parte “insignificante” da cidade, mas que continuam “avançando” nos flancos ao norte e ao sul. Se a captura se confirmar, daria aos russos uma vitória-chave depois de uma série de derrotas em território ucraniano. Também ocorreria antes de uma grande contraofensiva que Kiev vem preparando há meses com o armamento fornecido pelo Ocidente.

JERUSALÉM

Ministro visita local sagrado e diz que Israel é "quem manda"

O ministro de Segurança Nacional de Israel, Itamar Ben-Gvir, visitou, ontem, a área sagrada mais sensível de Jerusalém, e também palco de repetidos confrontos, e declarou que seu país está “no comando”. O local é chamado pelos judeus de Monte do Templo e considerado o mais sagrado para o judaísmo. Os muçulmanos, por sua vez, o chamam de Esplanada das Mesquitas, onde está a mesquita de Al-Aqsa, o terceiro local mais sagrado para o Islã.

Há um acordo vigente para que judeus visitem o Monte do Templo, mas não rezem. Nos últimos anos, porém, muitos desses visitantes passaram a rezar em silêncio, despertando temores, entre palestinos, de que o governo israelense planeja dividir ou assumir o controle do local. Ben Gvir defende maior acesso judaico à área e, na visita de ontem, enfatizou sua posição.

“Estou feliz por subir ao Monte do Templo, o lugar mais importante para o povo israelense”, disse o ministro, em um vídeo feito durante a visita. Ele elogiou a presença da polícia no local, dizendo que “prova quem manda em Jerusalém”. “Todas as ameaças do Hamas não vão ajudar. Nós somos os senhores de Jerusalém e de toda a terra de Israel”, afirmou.

Em resposta, o porta-voz presidencial palestino, Nabil Abu Rudeineh, chamou a visita de um “ataque flagrante” à mesquita. Ahmad Majdalani, ministro palestino do Desenvolvimento Social, disse que a visita ofendeu os muçulmanos em todo o mundo e previu que poderia desestabilizar a região ao estimular os fundamentalistas islâmicos. “Advertimos que, se isso continuar, mudará a situação de um conflito político para um religioso que não pode ser controlado.

AFP



O perigo disso para a região não pode ser superestimado.”

Dois países da região que têm relações diplomáticas com Israel — Jordânia e Egito — também

repudiaram o ocorrido. Os Estados Unidos fizeram o mesmo. Em comunicado, se declararam “preocupados com a visita provocativa”. “Essee local sagrado

Itamar Ben-Gvir elogiou a presença de policiais no Monte do Templo, chamado pelos muçulmanos de Esplanada das Mesquitas

não deve ser usado com fins políticos”, disse, em nota, o porta-voz do Departamento de Estado americano, Matthew Miller.

Sessão especial

A visita do ministro ocorre dias depois de seu país comemorar o Dia de Jerusalém, que celebra a captura de Israel de Jerusalém Oriental, incluindo a Cidade Velha, durante a chamada Guerra dos Seis Dias, em 1967. Na ocasião, um grupo de jovens judeus brigou com palestinos e entoou slogans racistas durante uma marcha nacionalista pela Cidade Velha. Os confrontos entre muçulmanos e palestinos têm sofrido

uma escalada, em Jerusalém, nas últimas semanas.

Na tarde de ontem, depois da ida de Ben-Gvir ao Monte do Templo, o gabinete do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu fez uma sessão especial para marcar o Dia de Jerusalém em um sítio arqueológico perto da área principal do Muro das Lamentações, o local mais sagrado onde os judeus podem orar.

Netanyahu reafirmou a reivindicação de Israel sobre toda Jerusalém, mas não mencionou a visita de Ben-Gvir. Disse, ainda, que tem resistido à pressão internacional para dividir a cidade e que apenas um governo israelense de direita poderia garantir o controle israelense contínuo. “Ainda há aqueles que querem dividir Jerusalém e dizem isso abertamente (...) Somente um governo liderado por nós conseguirá garantir uma Jerusalém forte e unida.”